

Os 3 Livros da Biblioteca de Deus



A. Friend

SUMARIO

Argumento do nome apagado do Livro da Vida	2
Livro do Corpo; Livro da Recompensa; Livro do Cordeiro	5
Livro do Corpo	6
O Livro da Vida	10
Local chamado Vida.....	12
Entendendo de fato a remoção do nome.....	14
O Livro da Vida do Cordeiro.....	22
A diferença entre o Livro da Vida e o Livro do Cordeiro.....	23
A vida é de quem?.....	27
Mas por que o termo Cordeiro?	29
Por que é aberto o Livro da Vida e não o do Cordeiro no último dia do Trono Branco?	30
ABREVIATURAS	34

Argumento do nome apagado do Livro da Vida

Baseado em Apocalipse 3.5



O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.” [Apocalipse 3.5 – ARA].

Um cristão pode se perder após ter seu nome sido inscrito no livro da vida? Antes de qualquer explicação temos que ressaltar que o grande problema, hoje, do cristianismo ao ler a Bíblia de forma simplória, precipitada e sem cuidado é não se atentar às palavras; adjetivos; substantivos que ora parecidos podem tratar de coisas diferentes utilizando o mesmo nome ou um nome semelhante, entretanto a Bíblia sempre deixa um elemento que nos permite diferencia-los, seja por um *detalhe a mais* ou mesmo um *acréscimo* neste nome.

Vou dar apenas alguns exemplos de como é possível confundir-se elementos diferentes que fazem uso do mesmo nome ou parecido, vejamos: a Besta do Apocalipse pode ser interpretada coma uma única personagem, mas são duas Bestas (Ap 13.1; Ap 13.11) o termo filho de Deus

aparece constantemente na Bíblia e muitos veem como sendo uma coisa só, mas a Bíblia fala que nascemos filhos de Deus (Jo 1.12; Tg 1.18; 1Pe 1.23; 1Jo 5.18) e depois disso diz que nos tornaremos filhos de Deus (Mt 5.9; 5.44,45; Lc 6.35; Rm 8.18, 22) como pode isso ser uma coisa só? A Bíblia diz que somos salvos pela graça (Ef 2.8; At 15.10), depois ela diz que aquele que perseverar até o fim será salvo (Mt 24.13), depois ela diz que um adúltero quando chegar no tribunal de Cristo terá seu espírito salvo apesar do seu pecado (1Co 5.5), mas depois ela diz que quem não perder sua alma hoje não a ganhará amanhã, todas estas menções da salvação conflitam entre si; a Bíblia diz que na perseguição apocalíptica a mulher vai sofrer uma pressão do dragão, mas no fim ela não será lesionada por ele, entretanto diz que foi dado poder à besta para maltratar seus santos.

Meus amigos reparem que se convertermos todos esses assuntos em um único elemento não haverá explicação para nenhum deles e ninguém ou qualquer teologia poderá desfazer esse emaranhado.

É notório a ingenuidade em não considerarmos a importância desses assuntos, devido a isso muitos confundem igreja com judeus, judeus com nações, nações com igreja e judeus com igreja, isso é justamente o que a Bíblia tenta nos ensinar para não fazer.

Outros ainda dizem que a alma é o mesmo que espírito e isso afetará sua maneira de perceber estes elemen-

tos, e, o mais curioso que a Bíblia tem todo o cuidado de dizer, justamente, o contrário (1Ts 5.23; Hb 4.12; Lc 1.46, 47) nos ensinando a diferencia-los; outros ainda são capazes (embora poucos) de dizer que a alma é o próprio corpo, a Bíblia também é tão clara quanto a isso para que não pudesse haver qualquer confusão (Mt 10.28) e devido a essa desarrumação acabam desenvolvendo uma teologia que no fim, em algum momento, terá que negar a própria Bíblia.

Portanto, logo, de início digo que há mais de um livro na Bíblia (Ap 20.12) e juntar todos esses livros de Deus para dizer que todos eles na verdade são apenas um, é de fato um grande erro. Vamos falar um pouco disso, obviamente, não esgotaremos este assunto, pois deveríamos nos debruçar com muita diligência para tratarmos de todos os pontos¹, mas será o suficiente para termos alguma clareza —, iremos fazer certas divisões e perceberão que os livros nos foi mostrado de maneira prática deste de o Antigo Testamento até o Novo.

¹ Sem dúvida não vi uma melhor obra até o momento do que “Aproximacion al Apocalipsis” — Gino Ianfrancesco na seção da igreja em Sardes a partir da página 320, onde o autor aprofunda de maneira singular detalhes pouco vistos acerca do do assunto.

Livro do Corpo; Livro da Recompensa; Livro do Cordeiro

Já mencionamos anteriormente acerca dos livros, na verdade parece-me que a Escritura de Deus nos indica que é um livro com 3 seções, ou 3 capítulos, ou com muitos capítulos mas que contém 3 volumes, ou mesmo vários livros.² Não posso negar essa composição, se assim for ou se eles são divididos desta maneira talvez não importe tanto, o importante é ver como a Bíblia os distingue portanto vou preferir chamá-los doravante de livros com essas nomenclaturas:

1. **Livro do corpo** (ou o Livro de Moisés)³.
2. **Livro da Vida** (ou dos Vencedores).
3. **Livro do Cordeiro**.

² Na verdade há vários outros livros além destes três, mas por conta do assunto em questão seguirá a análise uma proximidade maior destes três livros ou 3 volumes de um livro, mais detalhes acerca dos livros de Deus, seria proveitoso a leitura de “Aproximacion al Apocalipsis” – Gino Iafrancesco mais precisamente a partir da página 320.

³ Essa expressão nunca aparece na Bíblia, mas pelo fato desta menção ser mais clara na experiência de Moisés com Deus em sua interceção, pois ali aparece pela primeira vez a menção de um livro que Deus escreve o qual parece nos indicar um trato de Deus em relação aos filhos de Israel que é no corpo podendo haver algum pecado catalogado que permitiria o nome ser riscado; ver Êxodo 32.32.

Livro do Corpo

Quanto ao livro do corpo, que podemos vez ou outra chamar, também, de livro de Moisés, afinal, Moisés está envolvido e na verdade o cita, é a menção famosa de Êxodo 32.32 onde Moisés pleiteia com Deus YHWH a não destruição do povo, pois se assim ocorresse seria melhor que seu nome fosse riscado do livro.

No dia seguinte, “Moisés avisou ao povo: ‘Vós cometestes uma falta muito grave. Contudo, vou subir a Yahweh e buscar uma expiação para vosso pecado!’ [v. 30] Retornou, pois Moisés à presença de Yahweh e confessou: ‘Este povo cometeu um pecado horrível ao confeccionar um deus de ouro.[v. 31] Agora, portanto, eu rogo a tua misericórdia para que lhe perdoes o pecado; caso contrário, risca-me, rogo-te, do teu livro sagrado que escreveste!’ [v. 32] Então respondeu o SENHOR a Moisés: ‘Sim! De fato riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.’” [Êxodo 32.30-33 - KING JAMES ATUALIZADA].

Alguns irão afirmar que esse é o mesmo Livro da Vida, citado no Novo Testamento ou em Daniel. Mas digo logo de início nem mesmo de longe pode haver qualquer comparação ou confusão.

Esse é o livro do corpo, pois Deus diz, removerei do livro aquele que pecar.

Pecar no Antigo Pacto tinha a ver com morte, pois é justamente isso que o pecado faz, gera a morte:

“A alma que pecar morrerá” [Ezequiel 18.20].

Pecar é causar a morte, mesmo que não instantaneamente no corpo, mas afeta o corpo até que este tombe na morte. Paulo disse: “O salário do pecado é a morte...” [Romanos 6.23a].

Se estamos familiarizados com as passagens que relacionam morte ao pecado, não precisamos nos esforçar para entendermos que Moisés estava querendo morrer a ver o povo destruído, esse livro tem a ver com morte não com a salvação, analisemos o seguinte:

i) Se o livro fosse da vida, poderia Moisés em sua consciência pedir sua própria perdição ao passo que perder-se implicaria não somente em causar dano a si, mas a ser condenado a ficar distante de Deus para sempre? Se fosse esse o caso, Moisés estava punindo a si mesmo e a Deus! Pois pedir sua condenação é o mesmo que dispensar Deus de sua vida. Era isso que Moisés queria?

ii) Um povo contumaz como o hebreu seria o real motivo de Moisés preferir ser condenado eternamente, punindo a si e seu relacionamento com Deus por um povo que certamente voltaria a pecar?

iii) Moisés sabendo que o povo ao ser destruído, toda a forma de libertação executada com grande braço e pro-

dígios jamais contabilizados na história seria perdida na conclusão egípcia de que Deus salva para matar depois.

Se aplicarmos esses três pontos fica muito claro que Moisés quis dizer que preferiria morrer caso o povo fosse destruído, seria demasiado para ele tamanho esforço para libertação ao vê-lo perecendo depois, perceba que há um ar de: "Foi tudo em vão". E não é justamente isso que ele diz a YHWH?

My friends, esse livro não tem qualquer ligação com o livro da vida é o livro dos viventes (Sl 69.28).⁴ A resposta de Deus deixa isso mais claro do que nunca:

“Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim”. (Ex 32.33, ARA).

Esse é o livro que Deus mantém os vivos em pé na terra dos viventes, quando sua paciência chega ao fim e sua misericórdia dá lugar à justiça, então aquela pessoa será cortada do livro e morrerá!

Tenho comigo que no exemplo da Escritura esse livro é especialmente voltado aos crentes e o trato que ele faz é para aqueles que pertencem de alguma forma ao Design da Redenção. Neste caso em específico o povo hebreu — que devido às promessas e as alianças — era pertinente ao livro. Assim como a Igreja também a é, portanto se Deus riscar algum irmão da Igreja ele tombará na morte, foi isso que o Espírito Santo fez com Ananias e Safira. Mas

⁴ Livro dos viventes ou dos vivos é diferente do Livro da Vida.

note, isso não é perecer no lago de fogo, isso é cometer pecado de morte (1Jo 5.16) do qual se removerá o nome deste livro.

Esse livro só pode ser o livro do corpo. Assim como o homem é espírito, alma e corpo, O livro de Deus também é tríplice e esse é o volume daqueles que serão tratados no corpo, isso é disciplina, em Deuteronomio 8 é dito sobre um tratar pedagógico de Deus a cada homem dos filhos de Israel, isto se deve à questão de correção e educação, algo muito semelhante no Novo Pacto como o que o autor de Hebreus nos ensina no capítulo 12. Contudo, quando as atitudes persistentes do pecado são em muito excedidas, então não restará alternativa, ao Deus que é santo, de riscar esse irmão ou irmã do livro, mas isto só acontece porque tais são filhos e portanto disciplinados, não havendo disciplina do Espírito Santo nem sequer podemos tratar de um homem ou mulher salvos; os fariseus até blasfemaram contra o Espírito Santo, tiveram todos os sinais claros da grandeza d'Aquele homem que estava entre eles, e, mesmo depois de depoentes verazes da ressurreição como a narração dos soldados — que vigiaram o túmulo — nenhum deles se arrependeu e disse: “De fato Aquele galileu era o Filho de Deus”; diante de tudo isso continuaram suas vidas com suas almas preservadas ao seu corpo e mantinham o fôlego de vida diário, por que não foram castigados, ou duramente disciplinados? Por que não eram filhos de Deus, e a disciplina pertence somente a filhos [Hebreus 12.4-6]. É claro que seus pecados não ficarão impunes, o

que eles fizeram foi a coisa mais grave, mas note que Deus não quis perder tempo com eles.

Agora observem o descuido de Ananias e Safira, aquela atitude custou a vida deles, mas não se apresse a colocá-los no tormento eterno do lago de fogo, pois tal ocorrência severa da parte do Espírito Santo, só prova que eles eram filhos, e, digo mais, tenho comigo que eram filhos avançados [pois do que muito recebe, muito será requerido] suas mortes foram uma disciplina aguda e instantânea, talvez todo débito⁵ já tenha sido pago com suas vidas encurtadas, digo isso, para aqueles que já se apressaram em também tirá-los do Reino que se manifestará. O fato é que não sabemos todos os detalhes de uma disciplina, mas uma coisa sabemos, eles eram filhos, pois foram disciplinados.

O Livro da Vida

Quando nos deparamos com o livro da vida **sem** o genitivo “do cordeiro”, não estamos mais falando do livro do corpo, mas saiba desde já que esse livro, também, não está tratando *da salvação*.

Digo o porquê; o livro da vida se refere ao crente, à sua alma, da renúncia do discípulo em relação à sua alma

⁵ Débito disciplinatório de Deus (Mt 5.26) visando a correção de Seus filhos, nunca se refere ao débito judicial dos pecados, este foi pago – de uma vez por todas – por Jesus Cristo com preço de sangue.

neste mundo, não que a palavra vida no original grego seja *psyquē* indicando alma, não é isso, a palavra grega de fato indica vida é o vocábulo *zoē*, mas o que quero dizer com “da vida” é que isso se refere ao discípulo entrando na Vida e conquistando a Vida, isso tem a ver com o quanto se renúncia de sua alma aqui para recuperá-la ali, isto é vida; essa vida está alegando a redenção total do homem, quando ele definitivamente se liberta do pecado e vence no seu corpo seu último inimigo, a Morte; mas tal elevação tem a ver com o quanto de sua alma foi negada nesta era, assim esse discípulo recebe a ressurreição e o corpo levantado dos mortos e é glorificado, então ele entra na Vida. O *Livro da vida* tem a ver com a entrada na Vida e não com o recebimento dela.

O *Livro da Vida* é como o filho de Deus alcança vida, neste sentido alguns **não** alcançarão a vida no mesmo período que outro, portanto, alguns terão seus nomes riscados ou apagados⁶ nesta seção do Livro de Deus.

A vida deste livro está se referindo ao local (Mc 9.43b), onde haverá a manifestação completa da vida e dos corpos

⁶ A expressão grega para apagar **ἐξάλειψω** absorve um **εκ** antes de **αλείφω** indicando que **é de entre** *aleiphō*; esta palavra *aleiphō* por sua vez significa unguento ou unguir; este **εκ** parece denotar uma marcação destes que tiveram unguento no nome. Pessoalmente, penso como os “marca textos” de hoje cuja utilidade é destacar uma parte de um conteúdo; podendo assim não ser necessariamente apagar, mas marcar, entretanto, coloco isso apenas como uma conjectura a ser considerada.

ressurretos, e não a vida eterna que foi implantada no dia da confissão do pecador quando ele creu no Senhor (Jo 3.16). Vejamos como Marcos retrata a Vida como um local:

“Se a tua mão te servir de pedra de tropeço, corta-a; melhor é **entrares na vida** manco do que, tendo duas mãos, ires para a Geena, para o fogo inextinguível.”
[Marcos 9.43 – TB, grifo meu].

Repare que Jesus diz daquele negou servir o pecado como suas mãos como digno de entrar na vida e não de receber a vida, portanto a vida é um local também, mas não somente isso, existe uma relação daqueles que irão para este local chamado vida, tal relação contém pessoas inscritas em um livro.

Local chamado Vida

Mas que local seria esse chamado Vida? Lembremos que a Morte também é um local além de um estado, pois a Morte é comparada ao Hades e o Hades é um lugar, além disso a Morte e o Hades serão lançados no lago de fogo conforme Apocalipse 20, como você vai jogar um estado ou influência em um lago? Se assim fosse o Pecado também teria sido mencionado como algo que foi precipitado naquele lago, mas como o Pecado é algo invisível e uma força, tal não pode ser lançado, pois a ideia ali é retratar locais literais; isso por si só já prova que a Morte também é um lugar, embora também seja um poder e um estado.

O Hades, não parece ser uma metáfora ou alegoria, portanto a Morte ser mencionada junto com ele não parece ser também; certa vez o salmista disse: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte não temeria mal algum...”. A Morte dará seus mortos, assim como o Mar e o Hades (Ap 20.13), todas essas dimensões estão se apresentando como lugares de mortos.

Tanto a Morte, o Hades e a Vida são locais embora eles também são poderes e influências. A Morte e o Hades sendo precipitados no lago de fogo nos dão amostras claras que esses lugares serão afastados de Deus sendo inseridos na Segunda Morte [que também é um local, justamente, o lago de fogo].

Marcos 9.43 fala de entrarmos na Vida, se podemos entrar, logo isto é um lugar, mas no versículo 43 não fala que lugar é esse, felizmente nosso Senhor Jesus explica que lugar é esse logo em seguida no versículo 47, vejamos:

“Se o teu olho te servir de pedra de tropeço, arranca-o; melhor é **entrares no reino de Deus** com um só de teus olhos, do que, tendo dois, seres lançado na Geena.”
[Marcos 9.47 – TB, grifo meu].

Repare que Jesus continua falando dos tropeços, mas agora ele não fala para negar as mãos, e sim os olhos em especial um dos olhos, pois afinal isso pode significar um detalhe, então ele diz que tal negação levaria o discípulo para a Vida como no caso da mão, mas agora Ele não usa a palavra **Vida**, e sim **Reino**, parece que o Senhor está nos

ensinando algo, Ele está dizendo que a vida no versículo 43 é o reino no versículo 47, portanto, entrar na Vida é entrar no Reino, note, também, que isso é custoso, temos que negar mão, olho, pé porque tais elementos podem nos fazer pecar e nos afastar do Reino, isso não é salvação, pois depende das minhas escolhas, mas também não é perdição, pois não está envolvido a incredulidade, e sim santidade; além disso é uma questão meritória em que estando alinhado com o Espírito Santo prefiro não olhar para tudo que desejo ou que me faça tropeçar, faço isso aceitando a cruz de Cristo como minha, perco hoje algum prazer momentâneo para ganhar amanhã evitando tomar o dano da GeHena além de entrar na Vida que é o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo.

Entendendo de fato a remoção do nome

Repare que em Apocalipse 3.5 não ter o nome apagado do livro da vida era uma recompensa, se deduzirmos que esse livro contabiliza os salvos, teremos que admitir por essa passagem supracitada que a salvação é uma recompensa, é para o vencedor; nesta dedução teríamos um problema com a justificação pela fé, e a salvação não poderia mais ser apontada como um dom gratuito.

Agora se entendemos que salvação é pela graça como explicamos esse texto que fala que nosso nome pode ser apagado do livro da vida?

Para termos a resposta bastaríamos procurar o que seria o contrário de ter nome mantido escrito nesse livro.

Voltemos à passagem de forma contextual em relação à frase: “Pelo contrario, confessarei seu nome diante do Pai e dos anjos” (Ap 3.5c).

Notem meus amigos que, “pelo contrário”⁷ está se antagonizando o nome ser apagado, ou seja, explica o que é ter o nome ali no livro:

“Confessarei seu nome diante do Pai...”

Meu amigo, isso não é salvação isso é glória e muito grande, por sinal, imagine ouvir o Senhor dizer seu nome, ecoando em uma assembleia repleta de anjos e outros santos com a presença santa e temível do Pai!

Mas isso não é salvação como vida eterna, isso é uma recompensa. Embora faça parte da salvação, mas não como conhecemos em nosso entendimento limitado que é, apenas, não ser condenado no lago de fogo.

Lembremos que essa palavra é dirigida aos vencedores, ter o nome mantido no livro é vencer, e vencer não é um dom gratuito, vencer é pagar um preço, muitas vezes alto!

Notemos essa passagem de Mateus:

⁷ expressão grega *καί* que neste caso funciona como uma conjunção adversativa, ela está contrapondo aquilo que foi dito antes; na nossa língua portuguesa seria semelhante ao papel das conjunções: *mas, todavia, entretanto, porém, contudo, não obstante*.

“Qualquer, pois, que me confesse diante dos homens, Eu também o confessarei diante de meu Pai que estás nos céus.” [Mateus 10.32, BTX].

Essa palavra não é uma dádiva, note bem, ela é uma condicional. O Senhor promete algo, Ele promete confessar o nome daquele discípulo diante do Pai. Eu gosto de Mateus por que ele usa a expressão “que estás nos Céus”, indicando que isso será um processo futuro numa assembleia celestial. Essa confissão se dá somente para aqueles que especialmente fizerem algo para Ele, e que algo é esse? Olhemos o próximo versículo:

Mas qualquer que me negue diante dos homens, Eu também o negarei diante de meu Pai que está nos Céus. [Mateus 10.33, BTX].

Agora aplique a condicional e saberá quem não terá o nome confessado naquela assembleia celestial é, justamente, aquele que não **O confessou diante dos homens**.

Confessar o Senhor Jesus diante dos homens seria algo muito especial e de valor para o Senhor.

Há muitos motivos para alguns cristãos não confessarem o nome do Senhor Jesus; alguns temem represálias, outros o escárnio e a zombaria, ainda outros temem perder seus empregos, enquanto alguns podem ser expulsos da família, e outros podem até morrer.

Policarpo foi um santo de Deus que viveu entre o séc. I e II, dizem que era uma pessoa próxima de João, um dos

Doze. Policarpo foi preso, mas seu jeito e sua maneira de ser alcançou o favor de alguns, então ele foi compelido a negar o nome de Jesus e não o confessar, eles não queriam fazer mal a ele, ele já era uma pessoa bem idosa, mas a resposta desse irmão foi impactante:

“Sirvo o Senhor há 86 anos e ele nunca me fez mal, como ei de nega-lo?”

Essa resposta o levou a ser martirizado na fogueira,⁸ mas esse homem certamente garantiu sua coroa, ele será um daqueles que terá seu nome confessado naquele grande dia, diante do Pai e dos anjos. Digo anjos por que será repleta de anjos essa reunião celestial. [Lucas 12.8].

Sabemos que muitos tem vergonha de dizer que são cristãos, alguns sequer pensam em testemunhar, às vezes o único receio é sofrer alguma zombaria de antigos amigos. Mas isso entristece o Espírito Santo. Certamente, essa atitude de fraqueza não vai mandar ninguém para o inferno. A pessoa que faz isso, ela mesma, se abomina, mas ela se mantém assim por ser fraca. Jesus colocaria alguém no lago de fogo por conta dessa fraqueza?

Certamente que não. Pedro mesmo foi o primeiro a negar o Senhor, o negou três vezes; Jesus por seu espírito previu isso, mas nunca disse que Pedro estaria perdido por isso. Pedro tinha confessado que Jesus era o Cristo Fi-

⁸ A tradição diz que ele não foi morto pelo fogo que milagrosamente não o atingiu sendo então apunhalado por uma lança ou espada.

lho do Deus Vivo, a CONFISSÃO MAGNA! Jesus ficou maravilhado com isso e percebeu que ele não falou aquilo de si mesmo, o próprio Pai o inspirou! É nítido que Pedro foi salvo por essa confissão. Jesus disse que essa confissão inclusive seria a forma que Ele edificaria Sua Igreja!

Pedro o negando, então estaria conforme Apocalipse 3.5, ou seja, seu nome seria apagado, e, portanto, no consenso de muitos crentes, perdido.

Como um perdido teria as chaves do Reino dos Céus? Como um perdido seria colocado e edificado na Igreja? Como um perdido que está edificado na Igreja cuja portas dos Hades não podia prevalecer se perderia?

My friends, tem alguma coisa errada aí! O design está sem harmonia.

O Senhor mesmo depois manda chamar Pedro e o restaura, Jesus nunca o condenou à perdição, Ele disse que nenhuma das ovelhas d'Ele havia se perdido, exceto o filho da perdição (Jo 17.12), o filho da perdição era Judas e não Pedro. Você pode dizer que ele se perdeu e recuperou sua salvação quando o Senhor o restaura, mas Jesus disse que nenhuma ovelha **se perdeu**, ou seja, não restou nada para o futuro o que equivale dizer em “todo tempo” e em “qualquer momento” ovelha não estaria mais perdida, pois Ele não se refere à perseverança dos santos, afinal Ele diz: “nenhuma havia se perdido e não que nenhuma se perderá” para Jesus a questão já estava resolvida porque era Ele quem guardava Suas ovelhas e Sua proteção é eterna, por-

tanto ele poderia dizer no aoristo médio⁹, pois a ação de suas ovelhas não se perderam era passiva, ou seja, não dependia delas (Jo 10.27-30).

Se Pedro nunca se perdeu nem mesmo no dia que negou o seu Senhor, então temos que suspeitar que o nome apagado no Livro da Vida citado em Apocalipse 3.5 possa ter outro significado.

Aplicando a inversão, sabemos que se não confessar Jesus diante dos homens, Ele, também, não confessará diante do Pai e dos anjos. Então, há uma perda; quando essa perda é contabilizada? Quando o nome é apagado do livro da vida! Mas essa perda não é ser precipitado no lago de fogo, é **não** ter o nome confessado diante do Pai.

Vencer é ter o nome confessado, sofrer perda é ter o nome negado. Concluí-se sem muitas dificuldades que ter o nome negado é uma grande perda, mas não é a condenação eterna, o nome negado diante dos anjos é um indicativo de que aquele discípulo não poderá ter a entrada premiada no Reino (Mc 9.47). Então, ele não entrará na Vida (Mc 9.43b), por isso que o livro chama-se: “Livro da Vida”, não livro dos vivos (Sl 69.28). O LIVRO É DA VIDA por

⁹ Aspecto verbal grego na voz média narrado em João 17.12 que indica que ação não é feita pela pessoa em si, na verdade ela sofre a ação verbal, sendo influenciada por algo ou alguém, além disso o aoristo no grego koiné tem uma conotação de finalização e não de continuidade se algo acontece no aoristo é por que tal ação já foi resolvida ficando o background desta ação apenas para explicar o evento prontamente acabado.

que a vida aqui é um local e para entrar neste local o corruptível se revestirá da incorruptibilidade e o mortal da imortalidade (1Co 15.53-54) isso não é receber salvação ou a vida eterna é, na verdade, entrar na vida eterna.

Por isso este livro tem a ver com a recompensa da ressurreição, cedo ou tarde todos os cristãos serão ressuscitados mesmo os [que hoje são] derrotados. Na igreja há vencedores e há também derrotados, mas se são igreja as portas do Hades não prevalecerão para ambos. Um dia os fracassados serão tratados e aprovados. O Hades no fim da Era será precipitado no lago de fogo, conforme Apocalipse 20, mas, certamente, quando isso acontecer não poderá haver mais ninguém da Igreja nele. Então, meus irmãos não haverá nenhum crente no lago de fogo, mesmo que ele negue o nome do Senhor diante dos homens. Entretanto, este que nega, sofrerá perda.

Aqui apagar o nome é ele não ser confessado diante do Pai ao passo que se ele se manter no livro obrigará o Senhor Jesus a confessar esse nome diante do Pai e dos anjos.

Isso é honra, é recompensa; de modo algum se trata de viver ou morrer ou de ir para lago de fogo ou para o céu. Além de não ter o nome confessado diante do Pai ainda poderá ser excluído do Reino o que será muito provável que aconteça, e, mais ainda, sofrerá disciplina; mas o Livro da Vida irá voltar no *último dia* (Ap 20.12) para trazer a imortalidade para os que foram purificados tardiamente

ou, como preferir, vencedores da [ou por meio da] Disciplina.

O Livro da Vida do Cordeiro

“Adoraram-na, então, todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito **desde** a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro que foi imolado.” [Apocalipse 13.8 – BJ, grifo meu].

Já averiguamos no começo desta subseção que não podemos confundir elementos parecidos como se fossem a mesma coisa na Bíblia. Assim a cristandade tem feito com alma e corpo, espírito e alma, espírito humano e Espírito de Deus. Não há espaço na Bíblia para figuras de estilos que não tenham algum significado proveitoso, não há hipérboles na Bíblia nem pleonasmos, há vários ensinamentos se valendo exageradamente de figuras de estilos ou manifestações poéticas. Há poesia na Bíblia, de fato, mas não deve haver figuras de linguagens em coisas que a Bíblia determina o que é; devido ao descuido disso, alguns dizem que Sheol é túmulo ou cemitério, até as nossas traduções erram grosseiramente ao colocar Sheol como sepultura, isso por analisarem a Bíblia com o seu vício de linguagem, vernacular ou cultural, querendo usar expressões de caráter conotativo quando é denotativo, metáforas quando a interpretação é simples, esses mecanismos e manobras criam os retalhos, remendos e vieses que praticamente podem vir apoiar inúmeros enganos, basta fazer que a Bíblia esteja de acordo com seu entendimento e pronto, aí

obriga-se o livro sagrado a render-se ao pensamento humano, que tragédia temos feito.

O entendimento dos livros de Deus (Ap 20) deveria ser simples se os expositores e mestres se atentassem aos detalhes e não dissessem que há nas Escrituras excessos de arcaísmos, ambiguidades, palavras intercambiáveis ou redundâncias, o Espírito Santo saberia escrever muito bem antes de ser corrigido pelos homens.

A diferença entre o Livro da Vida e o Livro do Cordeiro

O livro da vida, se refere à Vida como local conforme Marcos 9.43, mas também que esta Vida é o próprio Reino de Deus Marcos 9.47; assim a segunda parte (9.47) interpreta a primeira (9.43).

Esta é a vida que se manifestará na ressurreição,¹⁰ um dos quesitos para tal manifestação é confessar Jesus Cristo diante dos homens mesmo que isso tenha um alto custo.

Quanto ao livro que aparece em Apocalipse 13.8 é o Livro do Cordeiro, e temos que fazer uma pergunta antes de dizermos que o livro de Apocalipse 3.5 é o mesmo de 13.8; quando foram escritos? O livro da vida de certa forma está sendo escrito pois pode ter o nome riscado ou apagado a qualquer momento e depois pode ser grafado novamente ou removido aquela marcação, como preferi-

¹⁰ A primeira ressurreição.

rem, o fato é que este livro está em movimento é dinâmico e sua primeira abertura se dará no Tribunal de Cristo para dar a recompensa ao vencedor assim como apontar a perda daquele que fracassou, o sr. Gino Iafrancesco diz que os anjos estão o tempo todo fazendo esse trabalho de registrar o nome e marcar (ou apagar como preferir) esse nome quando necessário, por isso se trata de um trabalho dinâmico¹¹; já o do vida do Cordeiro, foi escrito desde a fundação do mundo, se há alguma mudança neste livro ele nunca poderia ter sido escrito desde da fundação do mundo a menos que a presciência de Deus tenha falhado, pois se Ele escreve por presciência na fundação do mundo os nomes dos que serão salvos e depois em 3.5 é dito que o nome pode ser apagado, então, Deus errou e sua presciência falhou.

De acordo com Sto. Anselmo de Cantuária,¹² a presciência de Deus é algo imutável do ponto de vista de Deus pelo fato d'Ele ver antecipadamente aquilo que irá acontecer, mas se aquilo que Ele viu não acontecer, logo, aquilo

¹¹ Capítulo 21 EXCURSUS: LIBROS CELESTES, seção **Libros dinámicos**, ver livro *Aproximación al Apocalipsis*, Tomo 1 p. 328

¹² Pensador teológico italiano nascido em Aosta; considerado o primeiro dos filósofos escolásticos e um dos mais importantes pensadores entre Sto. Agostinho e São Tomás de Aquino. Mais detalhes do assunto abordado aqui pode ser verificado no livro: “Livro Arbítrio e Predestinação – *uma conciliação entre a presciência e a graça divina*”, Fonte Editorial, São Paulo, 2008.

não é verdade e assim não houve presciência, se isso suceder o universo vai colapsar, pois a própria verdade dos fatos estaria em risco e nem mesmo Deus sabe o que virá e se o que Ele vê do futuro não é sustentável nada mais poderia ser avaliado no universo.

A palavra “desde” vem de ἀπὸ esta preposição grega pode indicar um *local*, um *ponto de partida*, um *início de tempo*; se considerarmos um início de tempo ela pode indicar algo como: “a partir de” da nossa língua portuguesa, ou pode indicar um ponto de localização inaugural, algo como: “no dia que o universo foi fundado”; se entendermos como a primeira opção podemos traduzir assim: “escritos a *partir* da fundação do mundo”, ou seja, foi escrito quando fundou-se o mundo, mas que continua sendo escrito; a segunda opção indica uma ideia diferente: “cujos nomes [já] foram escritos no momento que o mundo foi fundado”. Sim, as duas traduções são possíveis há quem defenda até mesmo a expressão: “antes” da fundação do mundo. Quanto à essa interpretação acho que seria muito arriscado apoiá-la, pois seria o mesmo que dizer que os nomes já teriam sido inseridos na eternidade passada, entretanto se considerarmos a fundação do mundo como algo em seguida do Princípio (Jo 1.1) não podemos achar tão fora de uma possível realidade, lembrem-se que no princípio criou Deus os Céus e a terra.

Tenho comigo que esses nomes foram escritos no momento da fundação do mundo, pois isso indica que

Deus estava lidando com sua criação e isso dizia respeito a algo de sua criação.

Por que entendo assim e não como uma coisa que está acontecendo de forma dinâmica? Porque na passagem de Ap. 13.8 diz: “foram escritos”, nos parece indicar que isto já foi feito uma vez por todas desde a fundação ou a partir da fundação do mundo, é importante frisar que não é antes da fundação do mundo algo como na eternidade passada, mas também não é um livro que está sendo escrito (como parece ser o Livro da Vida), pois se foram escritos e as pessoas que tinham seus nomes escritos estavam vivas na época da Besta, seus nomes, então, já haviam sido escritos na fundação do universo, portanto, tenho que inferir que seus nomes já haviam sido escritos quando o universo foi fundado.

Isto parece indicar também que o mundo e sua fundação tem a ver com o ato criativo do Verbo; o Logos cria, então, sua criação precisará ser redimida, portanto ele já anota os nomes dos quais Ele por presciência vê de antemão que creriam n’Ele; o fato de isto estar de alguma maneira relacionado com a fundação do mundo é muito belo, pois foi a partir da criação de Deus que o pecado entrou, primeiro com os anjos e, talvez, uma possível criação pré-adâmica¹³, depois com o homem no Éden. Mas o Cordeiro já toma nota destes que creriam n’Ele e tais usufruem da Vida do Cordeiro antes mesmo de existirem.

¹³ Inferência de G. H. Pember, ler “As Eras Mais Primitivas da Terra”.

Agora, se Deus escreveu os nomes dos salvos desde da fundação do mundo, pois o Cordeiro foi, também, morto [por presciência] na fundação do mundo¹⁴, é claro que o livro da Vida do Cordeiro é diferente do livro da Vida. O da Vida fala da vida que entraremos, o do Cordeiro fala da Vida que o Cordeiro entrou; um será a nossa Vida, o outro foi a Vida d'Ele.

A vida é de quem?

No Livro do Cordeiro, a vida é do Cordeiro, portanto, os méritos são do Cordeiro. É o Cordeiro entrando na Vida. Quando isso aconteceu?

“O qual foi *entregue pelas nossas faltas* e ressuscitado para a nossa justificação.” [Romanos 4.25 – BJ, grifos da versão].

Quando Jesus entra na Sua Vida, nós somos justificados, isto é de fato a nossa redenção, estamos, desta maneira, eternamente salvos, e, portanto, Deus pode começar a escrever esse livro desde a fundação do mundo, para nos ensinar que quem foi escrito nele jamais terá o seu nome

¹⁴ Pois a partir da fundação do mundo o pecado adentra nas coisas criadas e contamina toda esfera criativa, desta maneira, a figura do Cordeiro já poderia ser contemplada como a futura redenção da criação, seu sangue derramado tiraria aquilo que entrou no mundo. Por meio de Adão o pecado entra no mundo, por meio do Cordeiro o pecado sai do mundo. Note que quando Adão peca e um cordeiro é abatido e servido como cobertura, esse período posteriori à fundação do mundo nos dá uma breve introdução de quando o Cordeiro foi imolado.

apagado, marcado, riscado ou rasurado; este livro de fato tem a versão da nossa justificação baseada na Vida do Cordeiro, dependemos da Vida d'Ele que sucedeu depois de três dias de Sua morte, ao levantar da morte, triunfando em Sua Vida retomada glorificada e ressurreta, fomos justificados; a perda da nossa justificação equivale à perda da Vida de Cristo, isto é completamente impossível; por isso Deus de antemão vendo por Sua presciência quem creia no Seu Filho escreveu os nomes destes neste livro desde a fundação do mundo. Pois Deus antecipar os nomes mesmo antes dos cumprimentos de modos, tempos e dispensações, validaria sua imutabilidade, pois tais seriam grafados com base no sangue do Cordeiro e isto é irrevogável se é irrevogável os nomes já poderiam ser grafados no princípio por presciência, pois não haveria nada que pudesse removê-los ao longo do curso da história, por isso que Apocalipse 13.8 diz que os que tem seus nomes ali jamais adorarão a Besta, seria muito arriscado Deus deixar tal capacidade nas mãos dos homens uma vez que tivemos uma amostra em Apocalipse 3.5 que alguns não conseguiram confessar o nome do Senhor diante dos homens, e, portanto não terão seus nomes pronunciados por Jesus, O Espírito Santo não correria qualquer risco de deixar essa tarefa com o ser-humano e suas fraquezas. Perceba, que fazer tal afirmação irrefutável, de que todo aquele que tem o nome grafado no livro do Cordeiro jamais adorará a Besta, é devido a algo que não pudesse ser abalado, portanto não poderia ser dado ao homem a incumbência dis-

so; o homem, certamente, falharia, mas o Cordeiro não. Ainda que muitos dessem suas própria vidas, haveria outros que não e a Palavra diz que não há qualquer possibilidade de alguém que está no Livro [do Cordeiro] prestar adoração à Besta, então isso não é tarefa de alguns, mas de todos, tal obra só poderá ser concluída porque os nomes já haviam sido escritos desde a fundação do mundo, portanto, é inabalável; isto só prova que o nome escrito é mérito exclusivo [da Vida] do Cordeirinho e também que este livro é diferente do da Vida. Neste livro nenhum nome pode ser apagado ou riscado porque quem o sustenta é a Vida do Cordeiro.

Mas por que o termo Cordeiro?

Para deixar claro que tudo começa com a morte; cordeiro fala de sacrifício, fala de morte; o cordeiro no Antigo Pacto era imolado, sua função era substituir o pecador sendo ele, próprio, a vítima inocente condicionada a morrer; cordeiro fala de morte substitutiva. Ele morreu por causa das nossas faltas (“Eis o Cordeiro que tira o pecado do mundo”), aqui ele paga nossos pecados, mas quando ele ressuscita, além do pagamento dos pecados, chega também nossa justificação, pois ao sair do Hades e entrar na Vida Ressurreta, Jesus prova que tinha todas as condições e prerrogativas de Ser digno de pagar nossos pecados; Ele prova que Sua obra foi perfeita e o Hades não pôde ficar com Ele. Na Vida d’Ele fomos justificados, por isso que existe o Livro da Vida [que é] do Cordeiro. Cor-

deiro, porque Ele foi imolado; da Vida, porque Ele ressuscitou!

Por que é aberto o Livro da Vida e não o do Cordeiro no último dia do Trono Branco?

O primeiro e certo motivo é que o *Livro da Vida* e o da *Vida do Cordeiro* são relações que podem ser medidas somente na Igreja de Deus ou entre aqueles que foram chamados à salvação, nesta relação os dois livros fazem sentido, afinal um trata de aprovação o outro de salvação e tais relações fazem sentido somente na Igreja. Qual finalidade de apresentar ao mundo dois livros uma vez que a relação de diferenciação com ele [o mundo] é somente uma?

Já na Igreja, isso muda, pois é importante salientar daqueles que foram salvos quem de fato foi aprovado para receber sua recompensa.

O segundo e principal motivo é que, penso eu, neste dia o mundo e todos que comparecerão naquele Julgamento já sabem quem pertence a Deus. Por algum motivo seja pelo local intermediário — e disciplinatório — que estavam [estes cristãos que, por sua vez, não era o mesmo local deles], seja por algum formato diferente nas suas almas, lembrem-se que o Espírito Santo habita para sempre nos crentes, além disso os crentes tem seus espíritos regenerados, não é difícil pensar que visivelmente se notaria uma diferença naqueles que são filhos de Deus.

Portanto, o Livro da Vida do Cordeiro não faz muito sentido, pois como ele serve para mostrar quem são os que pertencem a Cristo e os que foram beneficiados pelo Ato do Calvário, isso já estaria claro a essa altura.

Além disso os salvos que estão ali serão liberados de sua disciplina, isso não é salvação, a disciplina não salva e tampouco gera a vida eterna, tudo isso é conquistado por direito no dia da sua confissão de que Jesus Cristo é o seu Senhor, aquele que pagou seus pecados. Portanto, ali se trata de um ato de **APROVAÇÃO**, é o mesmo momento de aprovação registrado em Apocalipse 3.5 onde os que confessaram o Senhor Jesus diante dos homens, não temendo nada, foram aprovados — e também ovacionados — ouviram seus nomes sendo confessados por Jesus Cristo diante dos anjos e do Pai Todo-Poderoso.

Inferimos aqui, que no último dia, depois dos mil anos aqueles que ainda estavam sob disciplina estavam sendo tratados para participar da santidade de Deus como Hebreus 12 fartamente nos ensina. Isso não é salvação — pois não é possível participar da santidade de Deus sem antes ser salvo — eles já eram salvos no dia que creram, mas precisavam ser tratados, disciplinados. Eles tinham a vida eterna garantida pela intercessão do Messias [Hebreus 7.25] e também pelo selo do Espírito [Efésios 1.12-14; 2 Coríntios 1.22], mas agora precisavam herdar a vida eterna!

Eles se tornaram, agora, como **vencedores tardios**, obviamente, a disciplina do Senhor, tratou com todos a ponto de que no último dia havendo se encontrado no Trono Branco, eles estavam perfeitos e santos, e agora poderiam ver a Deus [Hebreus 12.14].

Se poderiam ver Deus, logo, precisavam ser ressuscitados — pois ainda estava nus — e receber um corpo de glória, um corpo atômico, um corpo místico, um corpo reconstruído, energizado e incorruptível cheio da potente glória do Espírito que habitava neles, que os capacitariam a ver Deus em sua essência; sem tipos, sem teofania, sem anjos, sem sombras.

Os vencedores do fim do milênio, venceram; infelizmente no último dia; eles perderam todo o milênio; contudo aprenderam muita coisa boa, a disciplina deles foi de um ciclo completo e perfeito. O castigo paternal, pelo qual passaram em amor, não consigo descrever, mas sei suficiente que para chegarem nesse dia totalmente purgados de suas maiores falhas.

Estavam maduros! Sim; para salvação? Não! De forma alguma! Nunca estaremos prontos para a salvação ela é exclusividade do Filho que foi moído pelo Seu Pai. Tudo que podemos dizer é: “pela graça sou salvo”. Mas maduro agora para aprovação da ressurreição final, que dará um corpo glorioso e maravilhoso.

“Agora poderei ver Deus”, diz o que fora tratado naquele dia. Que dia glorioso! Ele e, também, ela, sentirão o

prazer, o gozo e a inefável sensação de estarem prontos para aquele grande encontro!

Nenhum filho de Deus se perderá por causa do Livro da Vida do Cordeiro e todos os filhos chegarão a santificação por causa do Livro da Vida. Este fala de aprovação aquele de salvação.

É por isso que é aberto o Livro da Vida e não o do Cordeiro.

O Livro da Vida é o livro dos vencedores dos aprovados, neste caso como só pode haver reprovados os que não pertencem ao Senhor — pois os que já haviam sido aprovados estiveram desfrutando do reino milenar — e os que não são Igreja, não poderiam ser aprovados, pois não foram salvos — e os disciplinados salvos agora estavam, também, aprovados; então é dispensável abrir o Livro da Vida do Cordeiro, pois não é questão de salvação e sim aprovação. Que o Senhor nos dê sua Luz.

Autor: A. Friend.

ABREVIATURAS

ARA – Almeida Revista e Atualizada, 1993, Sociedade Bíblia do Brasil.

BJ – Bíblia de Jerusalém mais precisamente versão de 2002.

BTX – Bíblia Textual 1ª edição, Junho, 2020, BVBooks.

TB – Tradução Brasileiro, 1917, revisada 2010, Sociedade Bíblia do Brasil.

Distribuído de forma gratuita

Distribuído pela Licença **Creative Commons**. Pedimos que ao usar o documento não alterar o texto ou fonte de autoria.

O documento pode ser livremente compartilhado em sites, blogs, redes sociais, sem fins comerciais, mantendo o texto original e a fonte de autoria.

Conteúdo de [DoPeregrino.com](https://doperegrino.com)

Acesse nosso site: <https://doperegrino.com>